



Empregos e carreiras

Lei proíbe, mas é comum empresa pedir mais de 6 meses de experiência

Inês Pereira

Colaboração para o UOL, em São Paulo

08/10/2018 04h00

Você sabia que uma empresa não pode exigir mais de seis meses de experiência profissional do candidato? Pouquíssimas respeitam a lei e pedem dois, até cinco anos de atuação —algumas, com comprovação em carteira. Mas o fato é que a lei trabalhista 11.644 existe há dez anos e não mudou, apesar da reforma trabalhista.

Criada para evitar discriminação dos profissionais em início de carreira, foi seguida apenas no começo, **segundo Fernando Peluso**, professor de Direito do Insper. “Como fiscalizar a empresa se o recrutador vai separar todos os currículos que recebeu ao longo do dia e fazer um corte entre os candidatos que têm experiência e os que não têm?”

Além da dificuldade da fiscalização, existem formas de camuflar a exigência, solicitando no anúncio da vaga um profissional sênior ou pleno. Apenas um jeito diferente de escrever a mesma coisa.

Não há fiscalização, mas dá para denunciar

Não há fiscalização da conduta dos empregadores quanto à exigência de experiência. Mas é possível fazer a denúncia na **ouvidoria do Ministério do Trabalho** pelo telefone 158, por carta, presencialmente e pela internet —de forma anônima, se quiser.

Quando há denúncia, o Ministério do Trabalho diz que faz a investigação, e a empresa deve demonstrar que não há discriminação. Segundo Peluso, se for comprovada, a empresa terá como proposta assinar um Termo de Ajuste de Conduta (TAC), em que se compromete a não repetir a ação.

No TAC, é negociada uma multa caso haja descumprimento. Não há valor fixo para essa multa.

Mas o candidato não recebe nenhuma indenização, pois o ministério está mais preocupado com a infração em si, e não com a compensação individual, conforme Peluso.

Como melhorar seu currículo

Uma forma de incluir alguma experiência no currículo é se engajar em um trabalho voluntário. “Busque uma instituição que lhe dê atribuições, rotinas, vivências diversas. Você pode incluir tudo isso no currículo, e isso vai ajudar, principalmente para quem está entrando na vida profissional”, disse Thayane Fernandes, especialista em marketing digital, da Vagas.com.

Acompanhe as dicas que Thayane selecionou para valorizar o currículo e se destacar, apesar da pouca experiência.

Certificações são bem-vindas: se tiver inglês, invista no inglês avançado, por exemplo; busque certificações técnicas para a habilidade que desenvolveu. Cursos também ajudam. “Sem a experiência, a

formação é o que vai chamar a atenção dos recrutadores”, disse a especialista. Podem ser cursos online (muitos deles, gratuitos) de curta duração.

Não se esqueça de incluir os conhecimentos específicos em softwares.

Valorize as experiências: principalmente se forem poucas, não se limite a descrever as funções e tarefas. O recrutador não está interessado em saber a rotina, e sim as suas conquistas e o que trouxe de benefício para a empresa a partir da sua atuação.

Por exemplo, a partir do trabalho que desenvolveu, conseguiu melhorar a produtividade do departamento ou obteve um ganho de clientes. Se puder, inclua três principais resultados em cada emprego.

Palavras-chave e termos de busca são essenciais: os processos seletivos acontecem online. Sendo assim, vale a pena dedicar um tempo para caprichar nessa seleção. Palavras-chave funcionam como um sinal para que o currículo seja encontrado.

Atualmente, os recrutadores usam mais de cem critérios de filtros para buscar currículos. Uma boa dica é buscar as competências e habilidades pedidas nos próprios anúncios de vagas. No site do Vagas.com, o **Mapa de Carreiras** é uma ferramenta interessante, que destaca palavras-chave das profissões.

“A pesquisa também funciona para medir se as suas habilidades e competências correspondem ao que o mercado está pedindo”, disse Thayane.

Prefira currículos padronizados: é muito importante padronizar as informações. Na hora de avaliar dezenas e dezenas de currículos num dia,

o recrutador precisa bater o olho e identificar as suas informações. Se encontrar dificuldade na leitura, com diferentes fontes, cores, sem uma ordem lógica, ele provavelmente desistirá antes de chegar ao meio, e vai passar para o próximo, afirmou a especialista.

Na internet, existem inúmeros modelos, mas o ideal é escolher um que seja mais clássico.

Para quem nunca montou um currículo, uma boa dica é preencher o formulário em um dos muitos sites de empregos. No final, gere um PDF, salve no seu computador e no celular, para eventuais oportunidades.

Anexe o currículo no LinkedIn: embora a rede em si já seja o seu currículo, ao anexar um PDF do seu currículo, o recrutador poderá imprimir —o LinkedIn não dá essa opção.

<https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2018/10/08/empresas-exigencia-mais-de-seis-meses-experiencia-candidatos.htm>